



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM
JORNALISMO**

JITANA SARA DA CUNHA CARDINS

**REFORMA EDITORIAL/ GRÁFICA DO DIÁRIO DA BORBOREMA: OS
DESAFIOS ENFRENTADOS PELO JORNALISMO IMPRESSO NA
CONTEMPORANEIDADE**

**CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO DE 2011**

**REFORMA EDITORIAL/ GRÁFICA DO DIÁRIO DA BORBOREMA: OS
DESAFIOS ENFRENTADOS PELO JORNALISMO IMPRESSO NA
CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social – Jornalismo - Diurno, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Graduada em Comunicação Social.

Orientador: Prof. ARÃO DE AZEVÊDO SOUZA

**CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO DE 2011
JITANA SARA DA CUNHA CARDINS**

C267r Cardins, Jitana Sara da Cunha
Reforma editorial/ gráfica do Diário da Borborema: os desafios enfrentados pelo jornalismo impresso na contemporaneidade. [manuscrito] / Jitana Sara da Cunha Cardins. – 2011.
28f.;il.Color.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.
“Orientação: Prof. Msc. Arão de Azevedo Souza, Departamento de Comunicação Social”.

1. Jornalismo Impresso. 2. Reforma Editorial/Gráfica
3. Remediação. I. Título.

**REFORMA EDITORIAL/GRÁFICA DO DIÁRIO DA BORBOREMA: OS
DESAFIOS ENFRENTADOS PELO JORNALISMO IMPRESSO NA
CONTEMPORANEIDADE**

Aprovado em. 16/06/2011

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Arão de Azevedo Souza

Prof. Ms. Arão de Azevedo Souza – UEPB

Orientador

Adriana Alves Rodrigues

Profª. Ms. Adriana Alves Rodrigues - UEPB

Examinadora

Luis Adriano Mendes Costa

Prof. Ms. Luis Adriano Mendes Costa – UEPB

Examinador

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO - 2011

Ao soberano, Deus.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais Bonifácio Cardins Filho e Maria Edite da Cunha Cardins, por toda dedicação, por todo amor e toda confiança depositados em mim durante toda a minha vida. Sem o apoio de vocês, mesmo que distantes, não poderia chegar a lugar nenhum! Agradeço aos meus irmãos Artur e Raul, que são fiéis companheiros e sempre estiveram ao meu lado. Agradeço porque mesmo estando longe nós nunca nos distanciamos.

Agradeço aos meus pais postíços, Tio Mateus e Tia Netinha, que tão bem me receberam em Campina Grande, e que cuidaram de mim nas mais diversas situações. Nunca, nem que eu faça isso em todos os dias da minha vida, eu irei conseguir agradecer por tudo que vocês fizeram por mim. Muito obrigada!

Agradeço a todos os membros da família, que direta ou indiretamente, fizeram parte de todo esse processo, não podendo deixar de citar os tios Miguel e Delmira e Maria e Guedes, que por vezes fizeram de seu lar o meu lar também. Os primos Karla, Danielle, Emanuell, Iapoema, Moema, Rafaella e Marcelo que se tornaram meus irmãos nessa trajetória.

Agradeço ao meu parceiro, amigo e amor, Lincoln Ferdinand. Agradeço por seu significado em minha vida e agradeço por ter marcado e sido um apoio fundamental em tudo que vivi desde que vim para Campina. Agradeço também aos seus pais, Marco Silva e Maria Tereza, e aos seus irmãos Lucas e Leonam, que por vezes me adotaram e me trataram como se fosse da família.

Agradeço aos meus amigos, que são família que escolhemos (já peço desculpas pelo clichê). Amanda, Polly, Annyinha, Aline, Vanessinha, Fernanda, Mika, Carol, Zé, Jaime, Isadora, Valker, Raíssa, Rianne e tantos outros. Muito obrigada pelos momentos de diversão, pelo apoio e até mesmo por chorar junto comigo. Vocês são essenciais.

Agradeço a disponibilidade dos professores Arão de Azevêdo, Luis Adriano e Adriana Alves por dedicarem seu tempo para avaliar o presente trabalho. Assim como à Universidade Estadual da Paraíba, pelos conhecimentos transmitidos e pelo suporte durante os quatro anos de curso.

Agradeço ao mais importante, do qual dependo completamente, ao qual devo minha vida e tudo que há nela e sem o qual nada disso poderia existir. Ao soberano, Deus.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo verificar os principais problemas vivenciados pelo jornalismo impresso na contemporaneidade e identificar as estratégias utilizadas na atual reforma editorial/gráfica do jornal campinense Diário da Borborema para atrair novos leitores. Para tanto, foi realizada uma análise comparativa, na qual foram comparadas três publicações do jornal, sendo uma de antes da reforma (que aconteceu no ano de 2009), outra de logo após as mudanças e uma atual. Percebeu-se que aconteceu uma mudança em relação ao formato, mais fotografias e mais cores estão sendo utilizadas pela publicação, as editorias aumentaram, assim como o número de páginas. O conteúdo está cada vez mais voltado para o contexto local. Foi percebido que muitas mudanças aconteceram. A partir disso, podemos concluir que é necessária a transformação dos antigos meios de comunicação e que tais transformações são positivas.

Palavras-chave:

Jornalismo impresso; Remediação; Reforma editorial/gráfica

Abstract

Our job aims to verify the main problems faced by newspapers in contemporary society and identify the strategies used in the current editorial/graphic reform from the campinense's newspaper Diário da Borborema to attract new readers. To this end, we performed a comparative analysis, in which we compared three publications of the newspaper, one before the reform (which happened in the year 2009), another after the change and a current. It was noticed that there was a change from the format, more photos and more colors are being used by the publication, the subjects have increased, as did the number of pages. The content is increasingly focused on the local context. It was realized that many changes occurred. From this we can conclude that it is necessary to transform the old media and that such changes are positive.

Keywords

Newspaper; Remediation; Editorial / Graphic reform

Sumário

Introdução.....	09
Novas mídias, novos meios. Desafios para o jornalismo impresso.....	10
A crise no jornalismo impresso: As alternativas.....	12
O Diário da Borborema e seu projeto editorial	17
O que mudou: uma análise comparativa.....	19
Considerações finais.....	23
Referências.....	24
Anexos.....	25

Introdução

Mediante todas as transformações que os meios de comunicação vêm sofrendo, principalmente a partir do advento das novas tecnologias, percebemos que as publicações impressas têm buscado alternativas para se adaptarem ao novo cenário. Isto nos motivou a fazer este trabalho de conclusão de curso, em forma de artigo científico.

Para tanto, iremos contextualizar os principais motivos que determinam uma “crise no jornalismo impresso”. Para isso utilizaremos o conceito de “Remediação” proposto por David Bolter e Richard Grusin (1999), que afirma que para uma nova tecnologia existir as antigas não precisam, necessariamente, acabar, elas se organizam de modo que todas podem coexistir, desde que passem por uma transformação.

Em seguida procuramos entender quais seriam as melhores alternativas que o jornalismo impresso pode fazer uso para melhorar suas publicações considerando suas maiores dificuldades. Observamos as mudanças levando em consideração pontos como o *design* da página, o formato do jornal, a utilização das cores e das imagens e a adequação do conteúdo, por meio de mudanças nas editorias.

Para compreender o que acontece nesse meio tomamos como base para a nossa pesquisa o jornal campinense Diário da Borborema, que no ano de 2009 passou por uma reforma editorial/gráfica. O corpus da pesquisa foi composto por três publicações do jornal, sendo uma de antes de o jornal ser reformado, uma do periódico logo após suas transformações e por fim uma publicada em 2011.

Através da análise comparativa, estudaremos a versão antiga e a versão atual do jornal, com o intuito de perceber quais foram as mudanças realizadas na publicação, objetivando identificar as mudanças desde a época de sua reforma até hoje. Comparamos também a publicação atual com uma (já na versão nova) da época da reforma.

Diante do exposto, a nossa pesquisa busca entender as transformações que os meios de comunicação vêm sofrendo e as dificuldades que o jornalismo impresso vem enfrentando para se impor na atual conjuntura midiática. Abordamos a temática dos desafios pelos quais o jornalismo impresso vem passando, entendendo que há motivos para o jornalismo impresso se reconfigurar. Tentaremos entender quais seriam os melhores caminhos a serem seguidos para o sucesso de uma publicação impressa. Identificaremos as estratégias utilizadas na atual reforma editorial/gráfica do Diário da Borborema para atrair novos leitores, bem como as suas eventuais fragilidades.

1. Novas mídias, novos meios: desafios para o jornalismo impresso

Com o surgimento da internet e dos meios para utilizá-la cada vez mais as pessoas se dedicam a formas mais avançadas de conexão com a rede mundial de computadores. O mundo está se informatizando, os escritórios, as escolas, e até mesmo os jornais, utilizam a internet e o computador como banco de dados e como ferramenta a favor de seus trabalhos. Com isso, surgem rumores acerca do desaparecimento do jornalismo impresso em virtude das novas tecnologias e suas vantagens.

No entanto pode-se perceber que a tendência é que ao passo que um novo meio de comunicação surge e ganha seu espaço, os antigos devem se reconfigurar. É muito precipitado afirmar que uma tecnologia tem que, necessariamente, eliminar outra. É importante considerar a coexistência dos meios de maneira que uma não elimine a outra. Pelo contrário, que as duas estimulem entre si o crescimento. Dessa forma, como afirma Andreise Daltoé, o jornal não precisa necessariamente desaparecer diante da presença do computador, porque é uma tecnologia suficientemente flexível para adaptar-se aos novos tempos. (DALTOÉ, 2003, p. 9)

O momento que o leitor reserva para a leitura do jornal impresso toma agora uma configuração de relaxamento, atendendo a necessidades culturais, pessoais e sociais que não podem ser satisfeitas apenas com o uso do computador. Agora, estar com o jornal em mãos, já se torna até mesmo uma folga do tempo que se gasta de frente para o computador, sem a preocupação de ter que ler tudo com muita rapidez, pulando de *site* em *site*, tendo a vantagem de ter a sua frente textos mais profundos, com assuntos melhor selecionados e de maneira mais cômoda. Assim sendo, Umberto Eco (1996) afirma:

Depois de não mais que 12 horas na frente do computador, meus olhos mais se parecem com duas bolas de tênis e sinto a necessidade de sentar-me confortavelmente em uma poltrona e ler um jornal, ou um bom poema. Penso nos computadores difundindo uma nova forma de literatura, mas sendo incapazes de satisfazer as necessidades intelectuais que estimulam. (ECO, 1996, p.1)

Desse modo podemos perceber que da mesma forma que as novas tecnologias têm seus pontos positivos, elas próprias podem direcionar seus usuários para outras formas de comunicação. O fato de na internet podermos encontrar uma maior dinamicidade, por meio dos muitos recursos visuais, pode até fazer pensar que as alternativas do jornal impresso acabaram, pelo fato de não se poder fazer o mesmo em seu suporte. No entanto as novas mídias e ferramentas diferenciadas estão chegando para transformar o fazer jornalístico tradicional, desse modo fazendo com que haja uma reformulação nas publicações. Com este pensamento, Umberto Eco (1996) diz “mesmo se fosse verdade que hoje a comunicação

visual esmaga a comunicação escrita, o problema não é opor-se a comunicação visual à escrita. O problema é como melhorar ambas.” Assim como também afirma Robert Coover, em ensaio publicado em 1992, intitulado “The End of Books” (O fim dos livros):

no mundo real dos dias de hoje, vale dizer, no mundo das transmissões de vídeo, telefones celulares, aparelhos de fax e, particularmente, nos ambientes digitais em que se ouve o zumbir dos computadores operados por hackers e fanáticos do *ciberespaço*¹, ouve-se dizer com frequência que o meio impresso é obsoleto e está fadado a desaparecer... Isto significaria também, evidentemente, que o romance, como o conhecemos hoje, desapareceria (COOVER, 1992, p.1).

Para entender o que acontece quando um novo meio de comunicação aparece, tomaremos como base o conceito de ‘remediação’, que determina que as mídias precisam umas das outras e podem coexistir. O conceito é proposto por David Bolter e Richard Grusin:

nenhuma mídia parece poder funcionar independentemente, estabelecendo seu espaço cultural em separado dos demais... Nossa cultura concebe cada mídia ou constelação midiática segundo as formas como aquela responde a, reorganiza, compete com e reforma outras mídias (BOLTER E GRUSIN, 1999, p.55 *apud* DALTOÉ, 2003, p. 10).

O conceito de remediação defende que os meios podem se adequar e se “encaixar”, cada um buscando o seu espaço, sem que nenhum tenha necessariamente que desaparecer. Na internet há uma possibilidade de o leitor se tornar emissor de uma mensagem também, e não apenas interpretar as informações.

“Estamos caminhando para uma sociedade mais liberada na qual a livre criatividade co-existirá com a interpretação textual. Gosto disso. Mas não deveremos dizer que substituímos uma coisa velha por outra nova. Temos as duas, graças a Deus. Assistir TV nada tem a ver com assistir um filme. Um dispositivo hipertextual que nos permita inventar novos textos nada tem a ver com nossa habilidade de interpretar textos pré-existentes.” (ECO, 1996, p.1)

Com isso percebemos que o jornalismo impresso tem que procurar formas para se estabelecer entre os demais meios e seguir o que vem sendo determinado ao longo da história. A reforma deve começar de um conceito gráfico que atrai o leitor que passa pela banca e chegar a uma inovação no tocante ao conteúdo adequado ao público. Em uma situação desse gênero se transformar significa ter maturidade para encarar os próprios defeitos, não insistir no que já não atrai mais e, com isso, obter o sucesso. Assim como afirma Umberto Eco (1996)

¹ Ciberespaço: definido por Pierre Levy como “não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p.17)

isto significa que na história da cultura nunca ocorreu que alguma coisa tenha simplesmente destruído outra coisa. Alguma coisa mudou profundamente outra coisa.

2. A crise no jornalismo impresso: as alternativas

O jornalismo impresso vem sentindo dificuldades para se estabelecer em meio às novas mídias e a todas as possibilidades que a internet dispõe. O fascínio das imagens e dos sons tem atraído cada vez mais a atenção do público. No entanto, há muito tempo, a mídia impressa vem se renovando. As primeiras transformações datam do início do século passado, ainda em solo norte americano. Só depois as fotografias vieram fazer parte deste universo.

No princípio era o texto, somente o texto e nada mais do que o texto. Ele era o único meio disponível em um jornal para se informar qualquer coisa. Depois veio o desenho. Jornais de Nova York se valeram de toscos desenhos para dar vida e dramaticidade aos relatos sobre a tragédia do Titanic. Só mais tarde a fotografia foi incorporada ao jornal. (...) Na década de 1990, finalmente gráficos, infográficos, tabelas e toda sorte de novos dispositivos visuais de informação começaram a ser usados pelos jornais (NOBLAT, 2008).

Os jornais no Brasil acompanharam essa evolução. De acordo com Ferreira Junior, (2003), os anos 1990 marcam em definitivo a informatização das redações, que no caso brasileiro, já vinha ocorrendo desde a década anterior nos grandes centros urbanos. Dessa forma, aumentam as possibilidades de utilizar recursos gráficos-visuais, e os jornais se tornam, pelo menos no que tange ao uso das cores, cada vez mais parecidos com as revistas e a televisão.

À medida que o cotidiano das populações foi se tornando mais corrido, as necessidades cada vez mais efêmeras, os meios de comunicação foram se adequando às exigências de seus públicos. O tempo que as pessoas têm para se manter informadas é cada vez menor e a procura por um meio que as façam obter a informação de maneira mais prática possível aumenta a cada dia.

A internet vem com seus *hipertextos*², matérias relacionadas, vídeos, imagens e velocidade de atualização. A televisão se torna cada vez mais interativa e a cada dia que passa as imagens são mais exploradas, além de fazer uso de sites e portais na internet que facilitam o acesso às matérias publicadas, bem como a interação do meio de comunicação x público.

² Hipertexto: Uma maneira de acessar dados relacionados em um banco de dados, que dá a possibilidade de navegar por vários textos e endereços eletrônicos diferentes em um curto espaço de tempo.

O rádio oferece a grande vantagem de ser um meio de comunicação utilizado em qualquer lugar e executando várias outras atividades, como dirigir, arrumar a casa, esperar algum compromisso. São muitas as possibilidades. No entanto, não pode-se dizer o mesmo do jornal impresso.

Os jornais perderam espaço para os demais veículos de comunicação de massa. A tendência geral é de as pessoas procurarem cada vez mais na internet notícias em tempo real, quase sempre servidas em estado bruto. Mais tarde poderão vê-las na televisão. (...) Por que pagarão mais caro para ler nos jornais o que já escutaram de véspera no rádio, leram na internet ou viram na televisão? (NOBLAT, 2008)

Na maioria das vezes, o motivo dessa diminuição se deve ao fato de que a maioria das publicações impressas não se adequaram ainda às necessidades de seu público. Aquele jornal grande demais, cheio de letras, com uma diagramação poluída e cansativa, que faz o leitor se confundir sem saber onde começa e onde termina a matéria que está lendo, ou a qual delas pertence a única foto, em preto e branco da página, já não atende mais as exigências do receptor.

Ao entendermos que todo e qualquer meio de comunicação deve se adequar ao seu público alvo, não só em relação a sua linha editorial, mas também em relação às melhores maneiras de fazer o seu receptor se sentir confortável na hora de receber a informação, percebemos que muitas são as estratégias que devem ser pensadas para executar isso.

São levados em consideração a linguagem utilizada, para que a informação repassada seja entendida e absorvida pelo receptor; o assunto abordado, para saber se é do interesse de seu público; bem como a forma como essa informação é transmitida.

No caso mais específico do jornalismo impresso, a utilização de imagens, textos de fácil entendimento e design leve são de imprescindível importância para o conforto do leitor. No entanto, esses não são os únicos artifícios utilizados para transmitir esse sentimento. Muitas são as estratégias que devem ser utilizadas pelas publicações impressas para se obter sucesso em seu projeto editorial gráfico.

A satisfação do leitor com o jornal está diretamente ligada a como ele está lendo a notícia. Se os elementos da página estão confusos e difíceis de se relacionar, o leitor se sente desestimulado a continuar a leitura.

Isso costuma dar um enorme trabalho e desconforto ao leitor, que fica tentando procurar os elementos em comum. Esse esforço todo faz com que ele não goste ou desista do *layout*, mesmo que não saiba explicar o porquê. (RADFAHRER, 2009)

A dinâmica, a rapidez e a objetividade que os outros meios oferecem são seus atrativos. Como o jornal impresso não possui nem áudio nem vídeo, a solução é explorar outros artifícios.

O projeto editorial gráfico do jornal contemporâneo deve ser profundamente pensado e elaborado. Desde a fonte utilizada, o estilo dos títulos, as cores, o cabeçalho das páginas até a maneira como são dispostas as manchetes e chamadas na capa. Tudo deve passar alguma informação para o leitor, o qual irá desenvolver diferentes sentimentos ao longo da leitura, sentimentos estes que devem sempre remeter ao conforto e à satisfação.

No jornalismo impresso, existe um conjunto de fatores que deve ser levado em consideração quando pensamos em chamar a atenção do leitor e atraí-lo para leitura. Isso passa pelo nível de impacto que tem sua manchete, a foto que está na capa, a escolha das cores, infografias, a diagramação de todos os elementos, o formato do jornal, uma possível tradição cultural ou preferência por alguma linha editorial, entre outros fatores.

Com isso, os jornais modernos disponibilizam uma forte atenção para o projeto editorial gráfico de suas publicações, para, desta forma, atrair seus leitores e se tornar cada vez mais um meio dinâmico e que está de acordo com as necessidades e exigências de seu público.

Para conseguir este intento, jornais do mundo inteiro buscam recursos para melhorar e dinamizar seus veículos, pois a concorrência com os outros meios é acirrada e somente a flexibilidade e a qualidade podem trazer resultados satisfatórios. (COLLARO, 2000)

Com isso é perceptível que não dá para continuar com a velha diagramação com mais palavras do que recursos visuais. “O *design* moderno é assimétrico, retangular, administrado pela grade, usa tipos sem serifas, hierarquiza informações, tem a legibilidade como objetivo principal.” (KOPP, 2009)

Ao tentarmos definir o conceito de *design* podemos ter noção de sua importância para qualquer publicação impressa.

Embora não possamos definir exatamente, podemos então, afirmar que o *design* gráfico é uma arte visual planejada que comunica através das sensações visuais e materializa a mensagem em um meio de comunicação de massa a fim de transmitir ou expressar uma intenção ou um conceito (CRUZ, ABREU, 2009)

Vários fatores devem ser levados em consideração, além da relevância do tema e da boa redação do repórter, temos como exemplo o posicionamento das fotos, pois estas são de grande importância para o entendimento da matéria e ilustração da notícia. Elas devem

acompanhar sempre a matéria relacionada. No caso de não haver fotos, ou de a foto que foi conseguida não ter conteúdo satisfatório, vale a pena fazer uso de uma boa ilustração. Além disso, a importância da fotografia não está apenas na montagem do *design* da página.

Um gesto ou olhar capturado pela câmera revela dados complementares e comprobatórios sobre o fato jornalístico. Esses dados auxiliam o leitor a compreender as notícias, podendo, em muitos casos, sobrepor-se ao texto.(SANTOS, 2005)

As tipologias utilizadas também devem ser tomadas como base para um bom *design*, pois, assim como afirma Collaro (2000), o uso correto da tipologia para jornais pode vir a dar um visual altamente agradável, assim como sua má utilização pode vir a destruir todo um trabalho editorial competente.

A variação das tipologias traz riqueza para as páginas e dinamiza a leitura. Mesmo que o receptor não perceba, ele é influenciado por isso. Dependendo do lugar e do tema abordado, o jornal pode fazer uso de diferentes tipos, mas sempre mantendo o cuidado de não perder a identidade da publicação.

Outros aspectos a serem considerados são o contraste, as cores e os brancos. Um *design* contrastante atrai o olhar, causa impacto, “cria uma real curiosidade e interesse” (RADFAHRER, 2009). A correta utilização das cores faz com que o contraste seja percebido e cause uma boa sensação no leitor. Mas Radfahrer (2009) adverte para o perigo do meio termo: “Meio contraste tem nome, e seu nome é conflito.”

Muitas pessoas podem pensar que os espaços em branco das páginas são áreas perdidas que devem ser preenchidas com textos e imagens. No entanto, “ele funciona para equilibrar espaços, reforçar a unidade de grupos, harmonizar áreas e aumentar o contraste.” (RADFAHRER, 2009)

Além das transformações ligadas ao aspecto gráfico percebe-se que se faz necessária uma mudança de conteúdo e de formato dos jornais, assim como afirma Ricardo Noblat muitas das reclamações se estendem a esses tópicos também

A Associação Americana de Jornais vem anotando há 50 anos as queixas mais comuns dos leitores de jornais. E elas são quase sempre as mesmas. Queixam-se os leitores de constantes erros de ortografia, da tinta usada pelos jornais que lhes mancham as mãos e a roupa, das páginas que se soltam quando manipuladas, do excesso de páginas e do formato dos jornais (NOBLAT, 2008)

Em relação ao conteúdo das matérias, um grande problema enfrentado pelos jornais impressos é o fato de todas as pessoas já terem visto o fato sendo noticiado nos demais meios de comunicação (rádio, televisão, web). Com isso é necessária também uma reforma nesse sentido. Humberto Santos, editor regional responsável pelo jornal Diário da Borborema (DB), de Campina Grande – PB, afirma em entrevista à pesquisadora que “A internet e a TV mudaram o conceito de notícia para impresso. (...) A saída é achar novos ângulos para darmos as notícias, mais análise, mais serviço para a população, mais recursos gráficos. Tudo para atrair o leitor.”

Na atual conjuntura as publicações impressas têm notado que uma maneira a mais de chamar a atenção do leitor é através do formato do jornal. Em geral, os formatos mais utilizados são o standard, tablóide e berliner. Presente na maioria dos jornais de circulação nacional, o formato standard é o maior de todos, suas medidas são 56 por 32 centímetros, podendo variar de uma publicação para outra. A grande vantagem desse formato é o espaço amplo para ser preenchido com muito conteúdo. Em relação aos pontos negativos podemos elencar que, ao ser exposto nas bancas, o jornal nesse formato é dobrado ao meio, com isso o leitor não vê imediatamente todas as manchetes da primeira página. Além disso, as matérias são divididas em mais de um caderno. Desse modo o seu manuseio torna-se desagradável e incômodo, pelo fato de ser grande demais.

O formato tablóide é menor que o standard, mede 27,9 x 43,2 centímetros, podendo também variar de acordo com a publicação, apesar de alguns jornais menores serem também tidos como tablóides. A grande vantagem desse formato é o conforto proporcionado por seu tamanho, além da economia na impressão.

O formato berliner é menor que o tablóide, suas medidas variam entre os 36 por 26 centímetros e ele também é conhecido como tablóide francês. Muito utilizado em países europeus, o formato berliner começa a ser utilizado em algumas publicações brasileiras. Seu grande ponto positivo é o conforto oferecido pelo seu tamanho, sendo de fácil manuseio, assim como a economia que é feita com sua impressão. Pelo fato de ser menor o volume de informações tem que ser diminuído também. O primeiro jornal campinense a aderir ao formato berliner foi o jornal Diário da Borborema.

3. O Diário da Borborema e seu projeto editorial

O jornal Diário da Borborema, de Campina Grande – PB, faz parte de um dos maiores grupos de mídia do Brasil, os Diários Associados e desde o ano de 2009 vem passando por

reformas nos mais diversos sentidos. Sua principal mudança foi ter deixado o formato standard para utilizar o formato berliner. Os donos dos Diários Associados e seus editores têm a plena consciência de que o jornal impresso está passando por uma crise, mas eles acreditam que isso não determina o fim das publicações impressas, assim como afirma o editor executivo da publicação, Sebastião Farias.

O que a gente tem visto e ouvido sobre o jornalismo impresso e o avanço da mídia eletrônica é que a tendência é que o jornalismo impresso sofra uma queda, e isso é até natural, em função da ampliação da notícia. Antigamente se limitava a rádio, jornal e televisão, mas eu acho que o jornalismo impresso, a exemplo das outras mídias, terá o seu espaço, (FARIAS, 2011, entrevista concedida à pesquisadora)

De acordo com as opiniões dos editores, as maiores dificuldades de se manter são “os custos financeiros. Fazer jornal hoje, no mundo, é muito caro” (SANTOS, 2011, entrevista concedida à pesquisadora) e lidar com o mau hábito do brasileiro de não ler, “Nós não fomos criados, induzidos, não tivemos essa educação da leitura. A gente lê muito pouco. A força que a internet está tomando dificultou ainda mais a leitura. Isso é um ponto crucial para os jornais impressos” (FARIAS, 2011, entrevista concedida à pesquisadora)

A partir disso, grandes têm sido os esforços para transformar as publicações impressas mais interessantes para os leitores. Como afirma Humberto Santos (2011), “com a informatização e também a própria crise financeira (internet e alto custo do papel) fez-se necessário a otimização dos serviços.”

Os jornais que fazem parte dos Diários Associados são divididos em praças. A praça da qual faz parte o Diário da Borborema é composta também pelos jornais O Norte, de João Pessoa – PB, e Diário de Natal, de Natal – RN. A reforma foi igual para os três jornais da praça e começou a partir da mudança no formato do jornal, do standard para o berliner, que “é um modelo moderno, mais fácil de lidar, mais confortável, mais prático para o leitor, então isso já é um avanço”, (FARIAS, 2011, entrevista concedida à pesquisadora). Além do formato, o DB também ganhou um conteúdo diferenciado dos demais jornais locais. Foram adicionadas as editorias de Municípios, Educação, Gastronomia, Lugar Certo e o caderno de veículos Vrum. Foram inovações que seguiram o ritmo da cidade.

Na página de Municípios são encontradas notícias de todos os municípios da Paraíba com um grande enfoque para Campina Grande, o que transforma o Diário da Borborema no jornal que mais fornece notícias da região do Compartimento da Borborema e do interior do Estado, segundo informações do editor executivo, Sebastião Farias. Municípios é publicada todos os dias, com exceção da segunda-feira.

Considerada como um forte pólo educacional, Campina Grande é destaque em todo o território nacional por alguns de seus cursos, como afirma Sebastião Farias:

a cidade é referência até no Brasil em determinados cursos como engenharia elétrica, engenharia civil, medicina, os cursos na área técnica, do Redentorista. Então Campina Grande é uma área educacional e a gente viu a necessidade de ter uma página dedicada à educação.

A página de educação é publicada todos os dias, com exceção da segunda-feira, quando é substituída por Cursos e Concursos, com matérias de dicas de concursos, cursos, oportunidades e o que fazer para conseguir uma vaga.

O mercado gastronômico de Campina Grande está cada vez mais forte e não param de surgir estabelecimentos do ramo alimentício na cidade. Pensando nisso foi lançada também a página de gastronomia, que é publicada apenas nas sextas-feiras. Toda semana é escolhido um prato diferente a ser ensinado, dando oportunidade para os campinenses explicarem suas receitas.

É fácil perceber que o mercado imobiliário campinense só cresce, observando isso também, foi criada um caderno, que contém quatro páginas, completamente voltado para esse público, chamado Lugar Certo, que é veiculada aos domingos. Desse modo o leitor fica sabendo quais são os novos investimentos na área imobiliária da cidade, além de conhecer as novidades da construção civil de uma maneira geral.

Quinta-feira é o dia que o caderno de veículos Vrum é publicado. O caderno tem oito páginas. Uma página e meia é dedicada a um conteúdo local e regional, e as outras páginas recebem conteúdo nacional. Esse caderno é voltado para o mundo automotivo de Campina Grande, que está crescendo mais a cada dia que passa, com novas concessionárias que se instalam na cidade.

Com base no fato de o DB estar sendo abastecido com um forte conteúdo de Campina Grande, tendo suas matérias cada vez mais humanizadas, mostrando histórias de pessoas da cidade, Sebastião Farias afirma:

O Diário da Borborema é um jornal voltado para o público campinense, porque Campina estava carente de um jornal que tivesse a cara da cidade. Com essa mudança editorial e de formato, o jornal se voltou para o compromisso de ter a cara de Campina. Se você vê um jornal que tem realmente a cara de Campina hoje, é o Diário da Borborema. E o público tem dado respaldo a essas mudanças (FARIAS, 2011, entrevista concedida à pesquisadora)

Além do conteúdo local os Diários Associados fazem uso de um sistema para facilitar a divulgação das matérias de nível nacional e internacional, compartilhando de um banco de dados entre as publicações.

Não há necessidade de o grupo, por exemplo, manter um editor de Brasil e Mundo em cada praça, pois o conteúdo é semelhante em todos os veículos no Brasil. Nada melhor que usar isso a favor do jornal. Pensando assim, fez-se necessário um alinhamento editorial com os principais jornais do Grupo, como Correio Braziliense, Estado de Minas e Diário de Pernambuco, com o intuito de diminuir custos e melhorar a qualidade. Ao mesmo tempo preservou-se a identidade local, que é muito importante em um jornal como o DB. Quem lê o DB hoje ganha muito mais, pois além do conteúdo local forte, ainda temos o conteúdo das matérias dos grandes jornais do grupo, que ficam à disposição da redação. (SANTOS, 2011, entrevista concedida à pesquisadora)

Hoje em dia as editorias que mais recebem atenção do público do Diário da Borborema são as editorias de esporte, política e policial. “Tem público para todas as editorias, mas no geral essas três editorias são os carros chefe do jornal, e eu acho que também de qualquer outro jornal, e especificamente Campina” (FARIAS, 2011, entrevista concedida à pesquisadora.)

4. O que mudou: uma análise comparativa

Tabela 1. Comparação das características numéricas entre as duas publicações analisadas

Medidas: Antigas	Medidas: Atuais
Altura: 56,5 cm	Altura: 38 cm
Largura: 31,5 cm	Largura: 28,2 cm
Nº de colunas: 6 colunas	Nº de colunas: 5 colunas
Largura da coluna: 4,5 cm	Largura da coluna: 4,4 cm
Mancha gráfica: Altura: 51,8 cm / Largura: 29,5 cm	Mancha gráfica: Altura: 36 cm / Largura: 25,2 cm
Número de cadernos: 3	Número de cadernos: 1 (neste caso, 14 editorias)
Número de páginas: 20	Número de páginas: 24
Suplementos: Não há suplementos na versão analisada	Suplementos: Caderno de veículos Vrum, berliner, com 8 páginas. Caderno de imóveis Lugar Certo, berliner, com 4 páginas.



Figura 1: Capa do jornal Diário da Borborema antes da reforma editorial/gráfica



Figura 2: Capa do Diário da Borborema nos dias de hoje, depois da reforma editorial/gráfica

Para fazer uma análise comparativa da antiga e da atual versão do Diário da Borborema, utilizamos como corpus o jornal do dia 30 de abril de 2009, considerando que ele foi o último jornal publicado no antigo formato, e o jornal do dia 27 de abril de 2011, escolhido aleatoriamente. Na primeira página do jornal antigo são encontradas oito manchetes, assim como na nova versão, sendo elas, no antigo, cinco de cotidiano, uma de saúde, uma de economia e uma de esportes; já no novo são encontradas quatro matérias de cotidiano, duas de economia, uma de educação e uma de esportes. Percebe-se que o maior enfoque dado na primeira página é para as matérias da editoria de cotidiano, o que envolve matérias do cotidiano da cidade, como também de cunho policial.

Na versão antiga são encontradas três imagens na capa, sendo que uma ocupa grande espaço, enquanto na reformada são encontradas cinco imagens. Em relação às tipologias utilizadas na capa, apenas uma manchete da versão antiga é sem serifas, todas as outras são serifadas. Da versão nova apenas três têm serifas. As cores que são utilizadas no jornal antigo são básicas, se prendendo à cor marrom; o vermelho é encontrado discretamente nos títulos

das manchetes. Na versão nova a cor azul é predominante, estando na barra que contém o nome do jornal, em uma barra na parte inferior da página e em um box; a cor vermelha é utilizada de forma chamativa nos títulos de algumas manchetes, assim como o amarelo, em uma delas.

Antes de ser feita a reforma o jornal contava com 11 editorias. Depois da reforma esse número passou para 14. A ordem das editorias e o número de páginas por editoria da antiga versão é: Opinião (1 página), Política (2 páginas), Nacional (1 página), Economia (1), Mundo (1), Últimas (1), Entretenimento (1), Cultura (2), Colunismo Social (1) Cotidiano (4), Esporte (2), Classificados (2). Na nova versão passou a ser: Política (4), Cotidiano (4), Educação (1), Municípios (1), Economia (1), Cultura (3), Colunismo Social (1), Entretenimento (1), Brasil e Mundo (1), Opinião (1), Classificados (2), Esportes (2), Gastronomia (Sextas-feiras) (1), Lugar Certo (Domingos) (4), Vrum (Quintas-feiras) (8).

O que podemos notar diferente, além do número de páginas e da ordem das editorias, é o fato de que a editoria Últimas não existe mais. Essa editoria era destinada àquelas notícias de última hora, perto do fechamento da edição, portanto era um espaço reservado no jornal para que as últimas notícias do dia não viessem a mudar as páginas já prontas. As editorias de Brasil e Mundo foram unidas em uma só. O número de páginas das editorias de Política e Cultura aumentou na nova versão. Foram adicionadas as editorias de Educação, Municípios, Gastronomia, o caderno de imóveis Lugar Certo e o caderno de veículos Vrum. Isto representa que a montagem do conteúdo do jornal está mais bem elaborada, levando-se em consideração que há uma organização para inserir as matérias do final do dia nas páginas já diagramadas. Além disso, assuntos que são de interesse de variados públicos de forte expressão na cidade de Campina Grande passam a ser abordados em páginas específicas e de forma mais aprofundada e especializada. Desse modo o leitor tem uma variedade maior de assuntos.

Outra diferença é o fato de que a versão antiga do jornal apresentava três cadernos. Na versão atual o jornal tem apenas um caderno, o que facilita o manuseio. Nos dias em que são veiculados os cadernos de imóveis (domingo) e de veículos (quintas-feiras) eles são incluídos no interior do jornal, continuando assim a formar um só caderno.

Observando o interior, no que diz respeito ao projeto gráfico dos dois jornais percebemos uma grande diferença em relação às cores utilizadas nas páginas. Enquanto na nova versão todas as páginas são coloridas, na antiga apenas a capa e mais cinco páginas interiores recebem cor, o que demonstra que há uma preocupação maior em relação à utilização das cores. Além disso, também podemos notar que as fotografias são bem mais

exploradas. Em nenhuma das versões analisadas foram encontrados infográficos, o que demonstra que este é um ponto a ser melhorado, considerando que é uma maneira a mais de dinamizar a leitura.

A diferença entre o número de matérias por páginas não é muito grande, considerando que o mínimo de matérias encontradas na versão antiga é de uma matéria, com mais de uma correlata, assim como na versão atual. O máximo de matérias encontradas por páginas no jornal antes da reforma é de seis, sendo duas notas. No jornal atual o máximo também é de seis, sendo três notas. A diferença está no tamanho das matérias, que na versão antiga eram maiores. Este é considerado o ponto negativo que a reforma editorial/gráfica trouxe, pois os repórteres têm menos espaço para abordar assuntos que poderiam ser mais trabalhados.

Há uma grande diferença no número de propagandas encontradas nos jornais analisados. No antigo são 18 e no atual são quatro, sendo uma de página inteira. Isso pode se dever ao fato de que está havendo uma grande migração da atenção para o meio online, lugar onde muitos estão preferindo anunciar.

Ao comparar as primeiras publicações veiculadas na época em que foi feita a reforma e as que são veiculadas hoje não são encontradas muitas diferenças. O que se pode notar é que a editoria Últimas ainda estava presente e que as editorias de Municípios, Gastronomia, Lugar Certo e Vrum ainda não tinham sido implantadas. Isto mostra que o jornal está se adaptando a cada dia, trazendo novidades, transformando a sua estrutura e se destacando em meio às outras publicações no cenário campinense.

De acordo com a opinião do editor executivo do Diário da Borborema, os pontos negativos da reforma foram mínimos,

Em termos de aceitação não teve. Porque os números mostram que a população assimilou essa mudança, porque hoje a gente cresce. Eu acho que é o jornal que mais cresce em Campina Grande. O número de leitores cresceu, as vendas cresceram, a venda de assinaturas cresceu, o jornal hoje está mais conhecido, mais comentado, mais divulgado. Eu acho que foi uma mudança para melhor. Porém no início, porque toda mudança causa impacto, se sentiu isso, mas com um tempo, hoje, dois anos depois dessa mudança, a gente vê que a população assimilou a mudança e o recado, aceitando numa boa. (FARIAS, 2011)

Ao afirmar que o número de leitores cresceu, as vendas cresceram e que a venda de assinaturas cresceu, o editor comprova que a reforma vem trazendo resultados positivos para a publicação.

5. Considerações finais

Podemos observar que a reforma editorial/gráfica do Diário da Borborema foi benéfica. A principal mudança foi a do formato berliner, que trouxe mais leveza, modernidade e conforto para a sua leitura. Para compensar a diminuição do tamanho do jornal e a consequente diminuição de conteúdo, o que é considerado um ponto negativo dessa transformação, foram adicionadas mais páginas. Ao analisar a primeira página, vemos que nada mudou em relação à prioridade de conteúdo. O que mudou foram os recursos visuais utilizados, como as fotos e as cores mais e melhor exploradas, tornando as capas das publicações mais atrativas.

Em relação às editorias, o que podemos notar é que elas aumentaram. Isso é um ponto que demonstra a adaptação do jornal à nova conjuntura em que se insere, considerando que o jornalismo especializado está sendo melhor explorado, com editorias mais específicas e voltadas para o interesse do público local. O número de cadernos também diminuiu de três para um, o que colabora para o conforto do leitor.

Analisando o interior da publicação percebemos que todas as páginas agora são coloridas, o que demonstra a preocupação da publicação em se tornar mais atrativa e dinâmica. Em média o número de matérias por página não mudou, o que mudou foi o tamanho dessas matérias.

Para perceber mais profundamente as mudanças que aconteceram no jornal Diário da Borborema pesquisas futuras podem analisar as mudanças em relação ao conteúdo da publicação, comparando-o com outros jornais locais.

6. Referências:

- COLLARO, A. C. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. 4 ed. São Paulo: Summus. 2000.
- COOVER, Robert. The end of books. 1992. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/books/98/09/27/specials/coover-end.html>> Acesso em 24 de maio de 2011.
- CRUZ, D; ABREU, K. Análise do design gráfico do pôster do filme alemão Corra Lola Corra. 2009. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-cruz-analise-do-design-grafico.pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2010.
- DALTOÉ, Andreise. A notícia e sua passagem pelos diferentes meios. 2003. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/daltoe-andreise-noticia-passagem-pelos-diferentes-meios.pdf>> Acesso em 22 de maio de 2011.
- ECO, Umberto. From the internet to Gutemberg. 1996. Disponível em: <<http://www.hf.ntnu.no/anv/Finnbo/tekster/Eco/Internet.htm>> Acesso em 23 de maio de 2011.
- FARIAS, Sebastião. Sebastião Farias: depoimento [maio 2011]. Entrevistadora: J. Cardins. Campina Grande: Diário da Borborema, 2011. Entrevista concedida à pesquisadora.
- FERREIRA JUNIOR, J. Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico visual. São Paulo: Senac SP. 2003
- NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOPP, R. Design gráfico cambiante. 3 ed. 2AB editora. 2009.
- RADFAHRER, L. Princípios de design aplicados à comunicação. 2009. Disponível em< <http://www.luli.com.br/dwd2/3-principios-de-design/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2010.
- SANTOS, Humberto. Humberto Santos: depoimento [maio 2011]. Entrevistadora: J. Cardins. Campina Grande: Diário da Borborema, 2011. Entrevista concedida à pesquisadora.
- SANTOS, M.S. Design de notícias: uma questão holística. 2005. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em< <http://www.bocc.ubi.pt/pag/santos-marielle-design-de-noticias.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2010.

Anexos:



Anexo A: Página de Municípios (nova)



Anexo B: Página de Educação (nova)



Anexo C: Página de Gastronomia (nova)



Anexo D: Primeira página do caderno de veículos Vrum



Anexo E: Primeira página do caderno de Imóveis Lugar Certo



Anexo F: Capa do Diário da Borborema do dia 1º de junho de 2009

Anexo G: Entrevista concedida pelo editor executivo do Diário da Borborema, Sebastião Farias (SF).

Diante das novas tecnologias, da televisão, da internet, você considera que o jornalismo impresso está numa crise?

SF – No geral o que a gente tem visto e ouvido sobre o jornalismo impresso e o avanço da mídia eletrônica é que a tendência é que o jornalismo impresso sofra uma queda, e isso é até natural, em função da ampliação da notícia. Antigamente se limitava a rádio, jornal e televisão, mas eu acho que o jornalismo impresso, a exemplo das outras mídias, terá o seu espaço. Mas eu acho que deve passar, como já vem passando, por uma transformação, de forma a competir no mercado. Por exemplo, hoje o tipo de material factual, o público já pode ver através da televisão, do rádio, da internet. Eu acho que o jornal impresso caminha para um conteúdo mais revista, mais trabalhado, mais dinâmico, de forma atraente. Por exemplo: houve um assassinato em Campina Grande. Durante o dia todas as rádios, todas as emissoras de TV, todos portais, os sites, os blogs, já estarão dando essa notícia. Como o jornal impresso só vai sair no outro dia, eu acho que tem que procurar um enfoque diferente. Não dizer que houve a morte em si, porque os outros meios de comunicação já disseram. O repórter, o editor, o próprio jornal em si, em conjunto, tem que procurar outros meios para noticiar as causas, as consequências, o motivo, as soluções e não só dar a notícia factual como se fosse uma coisa nova. Tem que procurar inovar e ter meios interessantes e diferentes para noticiar aquele fato.

Em relação ao Diário da Borborema especificamente. O que ele está fazendo, não só em relação ao conteúdo, mas também graficamente, para se sobressair entre os outros jornais de Campina Grande?

SF – O Diário da Borborema adotou esse modelo berliner, que é um jornal em formato menor, que isso já se vê em outros países, como a Inglaterra, a Alemanha, Estados Unidos, que já adotaram há anos esse modelo berliner, já em função dessa “crise” que existe no jornalismo impresso. É um modelo moderno, mais fácil de lidar, mais confortável, mais prático para o leitor, então isso já é um avanço. Outra coisa que você já pode ver no DB é um conteúdo diferenciado dos jornais, vamos dizer assim, convencionais. Hoje o DB inovou com páginas de municípios, visando atender não só Campina Grande, mas todos os municípios da Paraíba. Um outro gancho que a gente viu interessante, a gente tem uma página dedicada à educação, porque Campina Grande é um pólo educacional do nordeste, e referência até no Brasil em determinados cursos como engenharia elétrica, engenharia civil, medicina, os cursos na área técnica, do Redentorista. Então Campina Grande é uma área educacional e a gente viu a necessidade de ter uma página dedicada à educação. Temos também uma página voltada para a gastronomia, que hoje é um filão para a economia da cidade. Também tem o Vrum, que é um caderno voltado para o mundo automotivo de Campina Grande. Temos também Lugar Certo, que é voltado para o mercado imobiliário. Então a gente procura inovar e dar oportunidade para o leitor ter diversidade de notícia no jornal e não se prender aos fatos policiais, aos fatos esportivos. O Diário da Borborema é um jornal voltado para o público campinense, porque Campina estava carente de um jornal que tivesse a cara da cidade. Com essa mudança editorial e de formato o jornal se voltou para o compromisso de ter a cara de Campina. Se você vê um jornal que tem realmente a cara de Campina hoje, é o Diário da Borborema. Com as notícias locais, com as notícias da grande Campina Grande (Compartimento da Borborema) e com isso a gente tem recebido boas notícias. O público tem dado respaldo a essas mudanças

Em relação às dificuldades encontradas pelo jornal hoje em dia, quais são as maiores dificuldades que se tem na produção da publicação em geral?

SF – A grande dificuldade do jornal hoje entre jornal e leitor é que, infelizmente, a gente vive num país que o público não aprendeu a ler. Nós não fomos criados, induzidos, não tivemos essa educação da leitura. A gente lê muito pouco. A força que a internet está tomando dificultou ainda mais a leitura. Isso é um ponto crucial para os jornais impressos.

Vocês consideram que essa reforma teve algum ponto negativo para o jornal? Qual seria ele?

SF – Em termos de aceitação não teve. Porque os números mostram que a população assimilou essa mudança, porque hoje a gente cresce. Eu acho que é o jornal que mais cresce em Campina Grande. O número de leitores cresceu, as vendas cresceram, a venda de assinaturas cresceu, o jornal hoje está mais conhecido, mais comentado, mais divulgado. Eu acho que foi uma mudança para melhor. Porém no início, porque toda mudança causa impacto, se senti isso, mas com um tempo, hoje, dois anos depois dessa mudança, a gente vê que a população assimilou a mudança e o recado, aceitando numa boa.

Quais são os assuntos que recebem mais destaque no DB e qual é a ordem de prioridade entre eles?

SF – Existe público para todas as editorias. Uma palavra cruzada tem público, o horóscopo, tem gente que pega o jornal para ler horóscopo. É interessante que em Campina Grande, eu percebo, não é nada científico, o pessoal gosta muito de esportes, política e polícia. Tem público para todas as editorias. Por exemplo a página de educação, Campina é um pólo educacional, mas no geral essas três editorias são os carros chefe do jornal, e eu acho que também de qualquer outro jornal, e especificamente Campina. O pessoal de Campina gosta de acompanhar a polícia, a política e futebol. É a cidade que mantém até hoje a hegemonia do futebol na Paraíba e em boa parte do Nordeste.

Anexo H: Entrevista concedida pelo editor regional do Diário da Borborema, Humberto Santos (HS).

Diante de todas as novidades em meio às novas tecnologias, à televisão, à internet, você considera que o jornalismo impresso está em uma crise? A internet pode ser responsabilizada por isso?

(HS) - O jornalismo impresso enfrenta uma crise, assim como rádio enfrentou com o advento da TV. Mas vai sobreviver, pois assim como o rádio se adaptou aos novos tempos, o impresso também tem que fazer isso. A internet e a tv mudam o conceito de notícia para impresso. Não podemos mais apostar no factual da notícia do dia, pois isso todos têm acesso através da internet e tv antes que o jornal chegue às bancas no outro dia. Por isso a saída é achar novos ângulos para darmos as notícias, mais análise, mais serviço para a população, mais recursos gráficos. Tudo para atrair o leitor. Outra questão importante é a cultural. Por mais que jornais dêem prejuízo, a força institucional deles junto principalmente à esfera político-governamental faz com que ele seja fundamental. Qualquer dono de jornal sabe disso e o utiliza muito mais para ter influência do que para ter lucro financeiro. Por isso temos tantos empresários de outras áreas e políticos como donos de jornais.

Em relação ao Diário da Borborema especificamente. O que ele está fazendo, em relação ao conteúdo e também graficamente (formato, imagens, cores), para se sobressair entre os outros jornais de Campina Grande? Quais foram as principais intenções ao se fazer a reforma no DB?

(HS) - A reforma do DB segue uma tendência mundial de globalização, sem perder a identidade cultural local. O DB faz parte de um dos maiores grupos de mídia do Brasil, os Diários Associados. Com a informatização e também a própria crise financeira(internet e alto custo do papel) fez-se necessário a otimização dos serviços. Não há necessidade de o grupo, por exemplo, manter um editor de Brasil e Mundo em cada praça, pois o conteúdo é

semelhante em todos os veículos no Brasil. Nada melhor que usar isso a favor do jornal. Pensando assim, fez-se necessário um alinhamento editorial com os principais jornais do Grupo, como Correio Braziliense, Estado de Minas e Diário de Pernambuco, com o intuito de diminuir custos e melhorar a qualidade. Ao mesmo tempo preservou-se a identidade local, que é muito importante em um jornal como o DB. Quem lê o DB hoje ganha muito mais, pois além do conteúdo local forte, ainda temos o conteúdo das matérias dos grandes jornais do grupo, que ficam à disposição da redação. Um verdadeiro diferencial em relação aos concorrentes. Além disso, o formato e o preço tornaram a publicação mais acessível a um público sedento de notícias e que está ingressando na classe média agora, com o bom momento econômico do país.

Em relação às dificuldades encontradas pelo jornal hoje em dia, quais são as maiores dificuldades que se tem na produção da publicação em geral?

(HS) - As dificuldades são as mesmas enfrentadas por todos os veículos impressos e estão basicamente resumidas aos custos financeiros. Fazer jornal hoje, no mundo, é muito caro.

Vocês consideram que essa reforma teve algum ponto negativo para o jornal? Qual seria ele? Como lidar com isso?

(HS) - A reforma foi necessária e imprescindível devido a vários motivos, alguns já citados acima e outros de cunho empresarial particular da empresa. Cada empresa tem sua estratégia e ela pode mudar de acordo com situações.

Quais são os assuntos que recebem mais destaque no DB e qual é a ordem de prioridade entre eles?

(HS) - Os assuntos locais baseiam a edição do DB. Procurando atender à demanda de Campina Grande e do nosso público, política, futebol e os assuntos policiais merecem sempre destaque, mas nunca sem deixar as questões culturais de lado.